



Demissões na indústria atingem trabalhadores que ganham menos

Esta é uma das conclusões a que se pode chegar a partir dos resultados da *Pesquisa Industrial Mensal/Emprego, Salário e Valor da Produção*. De julho para agosto, o emprego diminuiu em todas as áreas pesquisadas e em 17 dos 22 segmentos industriais. Enquanto isso, o salário médio real teve aumento generalizado. Ou seja, a redução do contingente de trabalhadores elevou o salário médio real, o que sugere que as demissões atingiram especialmente os de salários mais baixos. (Página 2)

Materiais representam 66,8% do custo da construção civil

Pelo Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, o custo médio nacional do metro quadrado teve a menor alta desde novembro do ano passado: 0,29% em um mês. Fechou outubro em R\$ 309,12, sendo R\$ 206,58 de materiais e R\$ 102,54 de mão-de-obra. O aumento de janeiro a outubro (20,73%), no entanto, ultrapassa a inflação, levando-se em conta que, pelo INPC, o acumulado estava em 16,59%, em setembro. (Página 2)

Atendendo a pedido

..... pág. 2

Produção agropecuária

..... pág. 3

Indicadores conjunturais mais recentes

..... pág. 4

Fauna ameaçada de extermínio: mapa já está nas bancas

Por enquanto, nas principais bancas de jornal do Rio de Janeiro. Até o final do ano, em todas as capitais. Em embalagem com tratamento visual, já está, também, disponível nas bibliotecas e livrarias do IBGE em todo o País.

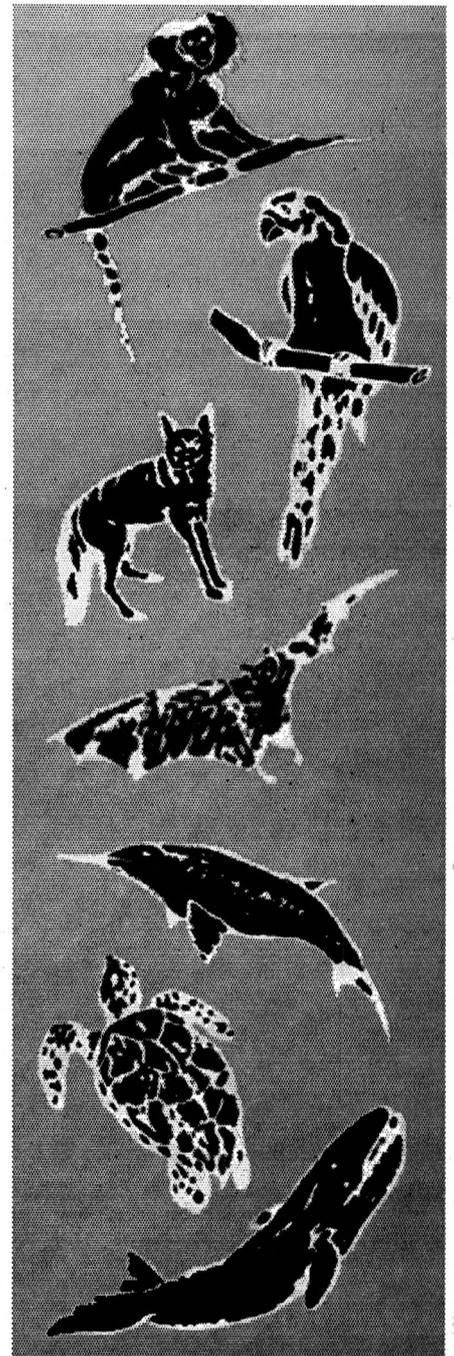
O mapa, na escala 1:5.000.000, é em cores e traz ilustrações de 303 espécies ameaçadas de extermínio, das quais 24 consideradas como animais em estado avançado de desaparecimento ou praticamente extintos.

Vegetação e fauna

O mapa *Fauna Ameaçada de Extermínio* apresenta desde a localização de cada espécie em sua área de risco até uma visão mais ampla, como o que ocorre no cerrado, campos, caatinga; campos campanha gaúcha, campos de Roraima, complexo do Pantanal, campinarana, Floresta Amazônica, floresta estacional, mata dos pinheiros, vegetação costeira e Mata Atlântica. Importante, justamente, pela estreita relação de dependência entre vegetação e fauna, tendo em vista que a destruição de seu *habitat* a torna cada vez mais vulnerável.

Risco em todas as regiões

O risco atinge a todas as regiões, indistintamente. O desaparecimento ameaça a onça-pintada e o cervo-do-pantanal; a ararinha-azul e a rolinha-do-planalto, no cerrado; o mico-leão-preto, em florestas entre São Paulo e Paraná; o macuco-do-nordeste, na vegetação costeira; o mutum-de-bico-amarelo, na Floresta Amazônica; o pica-pau-de-cara-amarela, na mata dos pinheiros, e o tiê-coroa, na Mata Atlântica. Nenhuma região do País escapa das transgressões ao meio ambiente. (Página 3)



Na arte da embalagem do mapa, o risco em preto e branco

Atendendo a pedido

Os cumprimentos pelo *Projeto Carta IBGE* nos têm servido de estímulo. Principalmente, pelas referências que nos orientam, cada vez mais, em direção aos nossos objetivos. Entre eles, o de consolidar em uma publicação, com a nossa assinatura, o resultado do dia-a-dia do nosso trabalho. Em todas as áreas.

Estes inúmeros estímulos chegam de pontos os mais diversos. De Macau, Argentina, Indonésia, Inglaterra, Canadá, França ... De Minas Gerais, São Paulo, Brasília, Pará, Rio Grande do Sul ... De autoridades do Governo Federal, de Estados e Municípios. De universidades, embaixadas, bibliotecas, instituições de pesquisas ... Da FGV, Fiesp, IHGB, CNI ... E tantas outras entidades públicas e privadas.

A todos agradecemos nesta primeira *Atendendo a pedido*, seção aberta em resposta à sugestão da Apinco – Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte, de Campinas:

Os usuários das estatísticas brasileiras, dispõem, enfim, de uma informação oficial, dispensando-se de coletar dados esparsos, muitas vezes falhos ou incompletos. Isto interfere profundamente em certos levantamentos, como a definição do efetivo consumo per capita de frangos no País. Enfrentamos um velho problema. Refere-se, especificamente, à população brasileira. Desejaríamos contar com números oficiais: Censo de 1991 e projeções até, 1995 pelo menos.

POPULAÇÃO BRASILEIRA residente em 1º de julho (* projeção)

Censo 1991	1992*	1993*	1994*	1995*
146.825.475	149.357.506	151.571.727	153.725.670	155.822.440

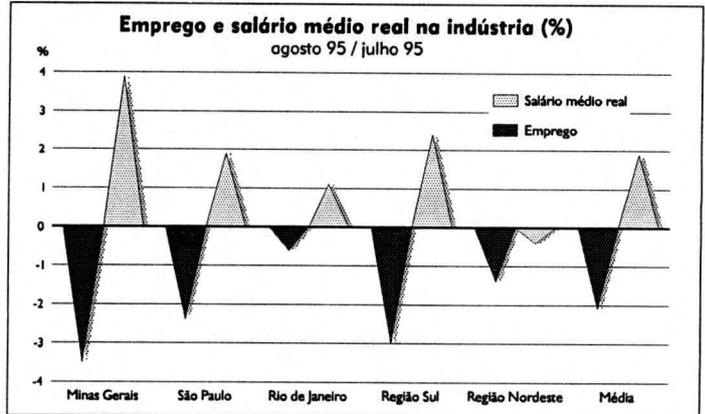
É bom lembrar que, no ano que vem, o IBGE deverá estar realizando uma *Contagem da População*, que servirá de base para planejamentos mais seguros e projeções populacionais até o próximo Censo, no Ano 2000 (*Carta IBGE* nº 9).

Custo do metro quadrado sobe menos, desde junho

No primeiro semestre, o custo médio nacional do metro quadrado na construção civil apresentou taxas de variação cada vez maiores, de um mês para o outro (à exceção de maio). Começou o ano com 1,60% e chegou em junho com 5,44%. A partir daí, iniciou uma trajetória declinante.

Em cinco meses, baixou para 0,29%. Resultado com forte influência da primeira taxa negativa para materiais (-0,33%), que desde abril vêm subindo menos. Isto levou o acumulado a ficar em 14,03%, contra os 36,94% da mão-de-obra, que voltou a aumentar, passando de 0,38% para 1,56%, de setembro para outubro.

De maio a agosto, indústria fecha 5,5% dos seus postos de trabalho



Só de julho para agosto, a diminuição do emprego industrial chegou a 2,1%, acentuando o movimento de queda iniciado em maio. Todas as áreas pesquisadas empregaram menos. E apenas cinco dos vinte e dois gêneros industriais aumentaram o contingente de trabalhadores no período: matérias plásticas (1,4%), alimentares (1,1%), editorial e gráfica (0,5%), química (0,3%) e bebidas (0,1%). Ainda devido aos efeitos sazonais, a indústria do fumo demitiu 10,9% do seu pessoal. Foram menos 5,9%

postos de trabalho em material elétrico e de comunicações, 5,4% na indústria têxtil e 5,1% em vestuário. No entanto, o acumulado no ano continua positivo (0,8%), sustentado pelos bons resultados do Nordeste (4,2%), de São Paulo (1,4%) e do Rio de Janeiro (0,3%). Doze gêneros apresentam expansão do emprego. Destaque para perfumaria, sabões e velas, que absorveu mais 15,1% de trabalhadores nos oito primeiros meses deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Salário médio real do setor industrial volta a crescer

De julho para agosto, 1,9% a mais (depois de cair 0,9% no mês anterior). Queda, só mesmo no salário médio real pago pela indústria nordestina (-0,4%). A alta mais importante (3,9%) foi registrada em Minas Gerais. Quanto aos gêneros, todos apresentaram expansão salarial: de 0,1% na química a 9% em fumo.

O acumulado janeiro-agosto fechou com aumento real de 7,5%. O crescimento foi generalizado. Tanto em termos de áreas pesquisadas (de 5,6% em São Paulo a 13,6% no Sul) quanto de segmentos industriais (de 1,2% em metalúrgica a 18,8% em couros e peles). Já a massa de salários continua a cair, embora bem menos, no indicador mês/mês anterior: -0,3% entre julho e agosto, contra -2,8% entre junho e julho. O acumulado janeiro-agosto fechou em 8,5%.

Geada no Sul prejudica mais ainda a safra do trigo

A estimativa da produção do trigo caiu 4,78%, de agosto para setembro. Principalmente, devido a geadas que atingiram os maiores produtores gaúchos. Deverão ser alcançadas 1,712 milhão de toneladas, volume 18,18% inferior ao do ano passado e que não atende ao consumo interno. Houve retração da área plantada em todos os estados produtores, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, realizado em setembro.

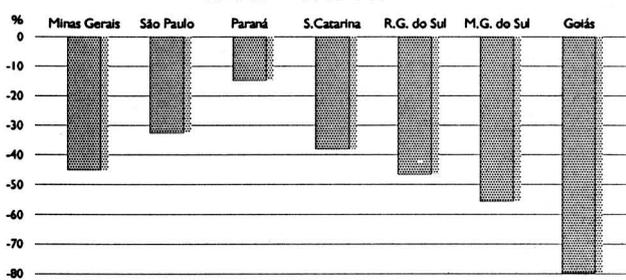
Novas estimativas para São Paulo

Isto levou à quebra de 8,19% na produção da cebola, e ao aumento de 6,97% na safra da laranja, de agosto para setembro. Também aumentaram as expectativas para a primeira safra do milho (1,18%), com colheita praticamente concluída. Espera-se crescimento de 3,12% na segunda safra, sendo que, neste caso, São Paulo e Paraná é que compensam as perdas na Bahia. Já o que explica a redução de 2,68% para a segunda safra da batata-inglesa são as novas estimativas em São Paulo e na Paraíba.

Problemas climáticos provocam danos

São Paulo e Paraíba foram responsáveis, igualmente, pela queda de 5,36% na segunda safra do feijão. Por conta de problemas climáticos, plantio fora de época e pragas nas lavouras. As geadas do ano passado, em São Paulo, se refletiram, também, na produção do café (-2,71%). Tanto quanto os ajustes nos dados de Vitória da Conquista, grande produtor baiano. Quanto ao cacau, pragas em alguns municípios da Bahia e do Pará, e novas estimativas em outros, provocaram a quebra de 1,83% da produção de um mês para o outro.

Trigo: área plantada nos estados produtores (%)
safra de 1995 / safra de 1994



Pecuária mostra excelente desempenho

A *Pesquisa Mensal de Abate de Animais e de Leite Destinado às Indústrias* destaca: de julho para agosto, a produção de leite cresceu 3,5%. Menos do que o abate de aves (8,5%) e de suínos (6,2%) e mais do que

o de bovinos (-3,3%). No acumulado janeiro-agosto, comparado ao mesmo período do ano passado, são os seguintes os resultados: bovinos (11,8%), suínos (14,9%), aves (14,0%) e leite (8,5%).

Para obter o mapa da fauna

Desde 1973, o IBGE estuda a fauna brasileira, a partir de pesquisas de diversas instituições. Trata-se de um projeto

permanente. Inclui coleta de dados, levantamentos bibliográficos, análise e georreferenciamento das informações. Assim, arquivos são atualizados, gerando bancos de dados específicos, como o de espécies vegetais de importância econômica (*Carta*

Mata Atlântica tem alta concentração de fauna ameaçada de extermínio

Exemplo da destruição que vem modificando o meio ambiente, em pouco tempo, é a Mata Atlântica. Conseqüência da industrialização, derrubada da floresta para criação de espaços agrícolas, uso de defensivos e adubos químicos e, até, especulação imobiliária.

É exatamente aí, ao contrário do que se pensava, que se encontram grandes concentrações de animais em processo de extermínio. Alguns em estado avançado, como o mutum-de-bico-vermelho, sagüi-caratinga, tiê-coroa, ouriço-preto, a borboleta da espécie *Eurytides iphitas* (Hübner, 1821) e o mico-leão-dourado, cuja criação em cativeiro já é uma realidade em Silva Jardim, no Estado do Rio de Janeiro. A ameaça, descoberta a tempo, possibilitou que fosse tomada essa providência.

Ararinha-azul tem chance

Sua rara beleza estimulou o contrabando, que quase provoca a extinção da espécie. No Nordeste, sobrou um único macho. Uma fêmea veio do exterior. Readaptada, está solta em seu ambiente de origem. Há chances de recuperação.

Na Amazônia, somente uma espécie, o mutum-de-bico-amarelo, aparece no mapa entre os animais seriamente ameaçados. Menos do que no Pantanal. Muito menos do que na floresta estacional, habitat de oito das 24 espécies consideradas em situação bastante crítica ou praticamente extintas.

Proibido por lei

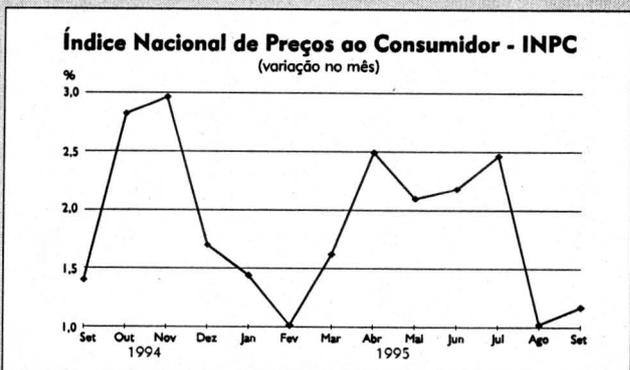
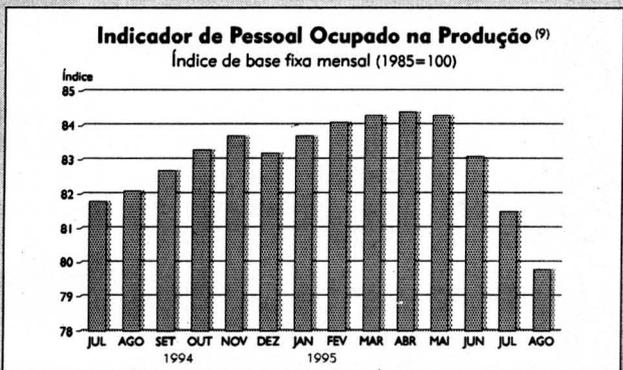
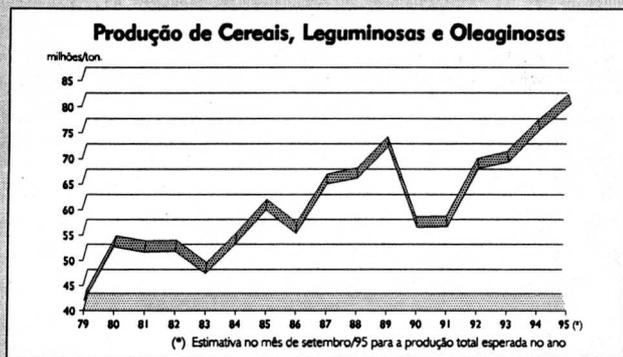
Somos um dos países mais ricos em espécies de aves; de mamíferos, são mais de 600; mais de 1.580 de peixes de água doce; cerca de 120 de lagartos, 230 de cobras, 40 de tartarugas, cágados e jabutis e cinco jacarés típicos. Alvos fáceis para a caça predatória, principalmente no Pantanal, Mato Grosso do Sul, Amazônia e regiões fronteiriças.

No que diz respeito à fauna aquática, além das caçadas predatórias e da pesca intensiva não escapa da poluição que chega a alterar a composição química da água. Tudo isso coloca em risco a baleia preta, certos jacarés, a tartaruga de couro, o tracajá, alguns peixes amazônicos utilizados para fins ornamentais ...

A caça profissional e o comércio de animais silvestres são proibidos por lei, desde 1967.

IBGE nº 10) e o da fauna. Destes arquivos se alimenta o *Sistema de Informação de Recursos Naturais e Meio Ambiente*, do IBGE, que reúne conhecimento sobre diferentes temas. Daí, surgiu o mapa *Fauna Ameaçada de Extermínio* (1:5.000.000),

editado pela primeira vez em 1992, e, agora, disponível em embalagem com tratamento visual e em bancas de jornal no Rio de Janeiro. Pode ser encontrado, ainda, nas bibliotecas e livrarias do IBGE em todo o País.



INDICADORES CONJUNTURAIS

□ PRODUTO INTERNO BRUTO (Índices trimestrais)

Total (1980=100)

Agropecuária (1980=100)

Indústria (1980=100)

Serviços (1980=100)

□ PRODUÇÃO AGRÍCOLA (milhões de toneladas)

Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)

□ PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Índices mensais)

Total (média de 1991=100)

Bens de capital (média de 1991=100)

Bens intermediários (média de 1991=100)

Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)

Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)

□ COMÉRCIO VAREJISTA (Índices mensais) (5)

Faturamento (jan/95=100) (6)

Emprego Assalariado (jan/95=100)

Salários e outras Remunerações (jan/95=100) (6)

□ MERCADO DE TRABALHO

Taxa média de desemprego aberto (%) (7)

Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (8)

Empregados com carteira assinada

Empregados sem carteira assinada

Conta-própria

Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (9)

Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (10)

□ PREÇOS

Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (dez/93=100)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (dez/93=100)

Índice Nacional de Preços ao Consum. Amplo Especial - IPCA-E (dez/93=100)

Custo médio da construção civil (R\$ / m²)

PERÍODO DE REFERÊNCIA	NÍVEL	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
1995/ II	133,15 (1)	-3,90 (1)	7,97 (2)
1995/ II	155,55 (1)	-1,61 (1)	5,92 (2)
1995/ II	112,48 (1)	-7,51 (1)	9,33 (2)
1995/ II	150,73 (1)	-1,24 (1)	7,53 (2)
Setembro (*)	80,216	-	6,71 (4)
Agosto	117,68	-2,72 (1)	-5,64
Agosto	116,48	-13,83 (1)	-14,32
Agosto	111,60	-3,09 (1)	-14,32
Agosto	163,18	12,11 (1)	12,32
Agosto	119,72	0,35 (1)	-2,74
Agosto	101,98	-1,30	-
Agosto	96,39	-0,78	-
Agosto	109,51	-1,61	-
Agosto	4,9	1,4	-10,8
Julho	117,67	-0,4	17,7
Julho	109,57	-0,1	9,7
Julho	129,45	4,3	29,5
Julho	127,68	-3,1	27,8
Agosto (*)	79,78	-2,12	-2,78
Agosto (*)	117,26	1,86	11,98
Setembro (*)	1200,04	1,17	25,52
Setembro (*)	1190,58	0,99	25,69
Jul/Ago/Set	-	5,13 (11)	-
Outubro (*)	309,12	0,29	24,14

NOTAS: (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (caroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Resultados da pesquisa mensal de comércio para a região metropolitana do Rio de Janeiro. (6) Deflacionado pelo IPCA da região metropolitana do Rio de Janeiro. (7) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (8) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (9) Pessoal ocupado na produção. (10) Deflacionado pelo INPC. (11) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre. (*) Novo nesta quinzena.